

“PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE: GUIA PRÁTICO DE INSERÇÃO NA ESCOLA”



**DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS
PARA O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE**

Kamila Santos Silva
2026



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FCT -

PROEF - Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional

Kamila Santos Silva

Drº Luiz Rogério Romero

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior (CAPES)



APRESENTAÇÃO

Este guia foi desenvolvido como parte do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), pela FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente/SP.

Ele nasce das vivências e inquietações relacionadas ao início da carreira de professoras de Educação Física escolar — um período marcado por desafios na inserção na escola e na construção da prática docente.

Com o objetivo de apoiar esse momento, o guia apresenta estratégias que podem ajudar no enfrentamento das dificuldades iniciais, favorecer o acolhimento de professores(as) iniciantes e incentivar a colaboração entre colegas, aspecto essencial para o desenvolvimento profissional.

Além disso, o material inclui uma sequência didática, planejada de forma colaborativa e aplicada nas aulas de Educação Física da pesquisadora.

Espera-se que este guia contribua com o trabalho docente e com uma inserção mais segura e consciente no contexto escolar.



01

CONHEÇA A AUTORA

02

INTRODUÇÃO

03

**O INÍCIO DA CARREIRA: O
QUE NINGUÉM TE CONTA**

04

**DESAFIOS NO INÍCIO DE
CARREIRA: O QUE VOCÊ
PODE ENCONTRAR**

ÍNDICE



05

**PRIMEIROS PASSOS NA
ESCOLA: O QUE FAZER
PARA NÃO SE PERDER**

06

**ACOLHIMENTO AO PROFESSOR
INICIANTE: COMO A GESTÃO
PODE CONTRIBUIR NESSE
PROCESSO**

07

REFERÊNCIAS

ÍNDICE

CONHEÇA A AUTORA



Kamila Santos Silva

Cursou o ensino fundamental e médio na rede pública, na Escola Estadual João Carlos Flores. Atualmente, é professora de Educação Física na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS. É licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e pós-graduada em Educação Física Escolar pela mesma instituição. É mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), pela FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP. A partir da experiência como professora em uma escola participante do PIBID, bem como ao receber estagiários, identificou uma lacuna entre a formação inicial e a inserção na docência. Diante disso, busca atuar em prol de uma educação pública de qualidade.

INTRODUÇÃO

O início da carreira docente é um momento de transição: a professora assume, na prática, a responsabilidade de ensinar. Mesmo com a formação inicial, surgem inseguranças, dúvidas e a necessidade de adaptação à realidade da escola (Huberman, 1992).

Muitas vivem um “choque de realidade”, pois nem sempre o que foi aprendido na graduação corresponde ao dia a dia escolar (Tardif, 2014).

Nesse processo, a professora constrói sua identidade docente a partir das experiências vividas e das relações na escola (Farias et al., 2012).

Na Educação Física, os desafios podem ser maiores, tanto pela organização das aulas quanto pelas concepções ainda limitadas sobre a área (Bracht, 1999; Betti, 2012).

Apesar disso, o início da carreira também é um período de crescimento, especialmente quando há apoio e troca entre colegas — e é justamente sobre esses desafios, aprendizados e descobertas que, muitas vezes, ninguém te conta.

O INÍCIO DA CARREIRA: O QUE NINGUÉM TE CONTA

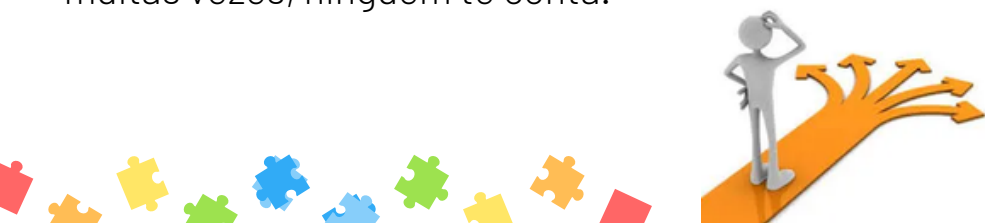
O início da carreira docente é um momento de transição: a professora assume, na prática, a responsabilidade de ensinar. Mesmo com a formação inicial, surgem inseguranças, dúvidas e a necessidade de adaptação à realidade da escola (Huberman, 1992).

Muitas vivem um “choque de realidade”, pois nem sempre o que foi aprendido na graduação corresponde ao dia a dia escolar (Tardif, 2014).

Nesse processo, a professora constrói sua identidade docente a partir das experiências vividas e das relações na escola (Farias et al., 2012).

Na Educação Física, os desafios podem ser maiores, tanto pela organização das aulas quanto pelas concepções ainda limitadas sobre a área (Bracht, 1999; Betti, 2012).

Apesar disso, o início da carreira também é um período de crescimento, especialmente quando há apoio e troca entre colegas — e é justamente sobre esses desafios, aprendizados e descobertas que, muitas vezes, ninguém te conta.



DESAFIOS NO INÍCIO DE CARREIRA: O QUE VOCÊ PODE ENCONTRAR

A partir dos relatos de professores(as) de Educação Física em início de carreira de Campo Grande/MS, destacam-se:

FALTA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

POUCA ORIENTAÇÃO AO INGRESSAR NA ESCOLA, GERANDO INSEGURANÇA E NECESSIDADE DE APRENDER SOZINHA.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

DIFICULDADES PARA PLANEJAR AULAS, ELABORAR ATIVIDADES, AVALIAR E REGISTRAR CONTEÚDO.



RELAÇÃO COM OS ALUNOS

DESAFIOS PARA MANTER A DISCIPLINA E CONSTRUIR RELAÇÕES DE RESPEITO, ESPECIALMENTE COM TURMAS MAIS VELHAS.

RELAÇÃO COM COLEGAS E GESTÃO

SENTIMENTO DE ISOLAMENTO E POUCA TROCA DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR.



CONDIÇÕES DE TRABALHO

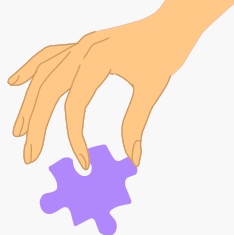
FALTA DE MATERIAIS,
ESPAÇOS INADEQUADOS E
NECESSIDADE CONSTANTE
DE ADAPTAÇÃO NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



DISTÂNCIA ENTRE FORMAÇÃO E PRÁTICA

PERCEPÇÃO DE LACUNAS NA
FORMAÇÃO INICIAL DIANTE DAS
DEMANDAS REAIS DA ESCOLA.

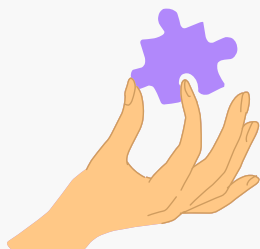




PRIMEIROS PASSOS NA ESCOLA: O QUE FAZER PARA NÃO SE PERDER

O início da carreira pode ser desafiador. São muitas demandas ao mesmo tempo, e na Educação Física isso se intensifica pelos diferentes espaços e dinâmicas das aulas.

Este capítulo traz orientações práticas para começar com mais segurança.



1 ANTES DE INICIAR: CONHEÇA A ESCOLA

O começo fica mais leve quando você conhece a realidade da escola e a comunidade ao redor.

- **Conheça os espaços das aulas**

Onde você ministrará as aulas? Quadra, pátio, sala...
Os espaços são compartilhados? Existe barulho ou circulação de outras turmas?

- **Conheça a rotina da escola**

Que horas os alunos entram?

Como funciona o lanche?

Existe algum momento em que os alunos não podem sair para beber água ou ir ao banheiro?

Esses detalhes parecem simples, mas fazem diferença na organização das aulas.

- **Conheça os materiais disponíveis**

Quais materiais a escola possui?

Onde ficam guardados?

Como funciona o acesso?

Os materiais são compartilhados com outros professores?

- **Conheça a comunidade escolar**

A escola fica em um bairro periférico, central ou rural?

Existe alguma especificidade importante sobre a comunidade?

As famílias participam da rotina escolar dos alunos?

Entender o contexto ajuda você a compreender melhor a realidade dos alunos.

- **Converse com as pessoas da escola**

Gestão escolar;

Monitoras;

Inspetores;

Professoras mais experientes.

Os alunos sabem de tudo um pouco e você não precisa descobrir tudo sozinha!

Muitas vezes, essas pessoas conhecem detalhes das turmas que podem te ajudar muito no dia a dia.

- **Consulte os documentos importantes**

PPP da escola;

Regimento escolar;

Plano de Ensino Anual Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS de Educação Física.

- **Evite**

Planejar aulas sem conhecer os espaços.

- **Considerações**

Você não precisa chegar sabendo tudo! Antes de ensinar, permita-se conhecer a escola, os alunos e as pessoas que fazem parte dela.

2 PRIMEIRAS SEMANAS: OBSERVE E ESCUTE

Nas primeiras semanas, não se preocupe em “dar conta do conteúdo”. Antes disso, procure conhecer os alunos e perceber como cada turma funciona.

- **Comece com atividades simples**

Dinâmicas de apresentação, jogos cooperativos, brincadeiras e até uma queimada podem ajudar muito nesse início. E tudo bem eles quererem jogar futebol! Esse momento pode ser uma oportunidade para você observar:

1.Relações entre os alunos

Como os estudantes se comportam durante as aulas e se relacionam?

Cooperam entre si, são competitivos, demonstram respeito, interagem de forma coletiva ou dividida em grupo, demonstram interesse, atenção e envolvimento nas atividades...

Como os alunos interagem durante as atividades propostas?

Decidem em conjunto, existe um líder, esse líder influencia de forma colaborativa ou negativa ou até, como esse líder pode ser utilizada como apoio pedagógico.

2. Comportamento desfavorável

Existem comportamentos que favorecem ou dificultam o andamento das aulas?

Há conflitos frequentes entre os alunos? Como eles se manifestam?

Existem situações de provocações, desentendimentos ou exclusão?

Como a turma reage diante de conflitos e desafios coletivos?

3. Momentos de conversa e rotina

Faça rodas de conversa e perguntas simples para conhecer melhor a turma.

Evite transformar esse momento em algo com muitas cobranças.

Conversas simples podem revelar informações importantes sobre eles.

Explique como a aula irá funcionar e quais atividades serão realizadas.

Converse e oriente sobre os momentos adequados para beber água e ir ao banheiro.

Observe como a turma reage à rotina e às propostas apresentadas, lembrando que essa rotina inicial será construída junto com os alunos.

- **Evite:**

Querer controlar tudo nas primeiras aulas;

Começar com conteúdo muito complexo;

Ignorar o momento de adaptação da turma.

- **Considerações**

Muitas respostas importantes surgem na observação do cotidiano.

3 CONSTRUA VÍNCULOS

Os alunos percebem quando são vistos, escutados e acolhidos. Pequenas atitudes fazem muita diferença na relação com a turma.

- **Aprenda o nome dos alunos**

Chamar seu aluno pelo nome demonstra atenção e cuidado.

Não lembrou o nome? Pergunte novamente.

“Meu querido, como é mesmo seu nome?”

Pode parecer algo simples, mas isso aproxima muito a turma de você.

- **Acolha os alunos no início da aula**

Cumprimente a turma, converse sobre como eles estão, sobre o final de semana ou algum assunto do momento.

“Boa tarde, gente! E aí, vocês estão bem? Vocês acham que o Neymar vai ser convocado para a Copa ou não?”

Às vezes, uma conversa rápida já muda completamente o clima da aula.

- **Seja acolhedora, mas firme**

Seus alunos precisam perceber que existe espaço para diálogo, mas também existem combinados. Você pode dizer:

“Vocês querem jogar futebol no final da aula? Então primeiro precisamos fazer as atividades da aula de hoje.”

Firmeza não significa ser rígida o tempo todo. Significa manter coerência e mostrar segurança na condução da aula.

- **Escute o que os alunos têm a dizer**

Pergunte como eram as aulas de Educação Física com outras professoras:

- o que gostavam e não gostavam;
- quais atividades mais participavam.

Isso ajuda você a entender melhor a turma e criar estratégias mais próximas da realidade.

- **Valorize as tentativas**

Nem todos seus alunos vão conseguir realizar os movimentos da mesma forma — e tudo bem. Quando perceber dificuldade:

- adapte a atividade com algo mais simples;
- pergunte se ele acha que consegue realizar o movimento de outra forma;
- incentive o aluno a continuar.

Frases simples podem ajudar:

“Vamos tentar de outro jeito?”

“Você está conseguindo melhorar!”

“Continua tentando, eu vou te ajudar!”

Evite:

- Expor o aluno diante da turma;
- Comparar desempenhos;
- Tratar o erro como fracasso.

- **Permita que os alunos conheçam você também!**

Se os alunos perguntarem sobre você, isso pode ser um sinal de aproximação. Fale um pouco sobre você e aproveite para perguntar:

- o que gostam de fazer;
- quais esportes acompanham;
- qual time torcem;
- como é a rotina fora da escola.

Encontrar algo em comum ajuda muito na construção dos vínculos.

- **Considerações**

Muitas vezes, o aluno só precisa perceber que alguém acreditou nele para voltar a tentar. Ao perceberem que estão sendo ouvidos, a relação com a aula — e com a professora — passa a ganhar novos significados.



Imagem gerada pela IA

4

GESTÃO DA TURMA

A gestão da turma começa nas pequenas atitudes do dia a dia. Ter uma boa relação com os alunos não significa deixar que tudo aconteça.

- **Construa combinados com a turma**

No início, procure compreender o que já funciona naquele espaço antes de querer mudar tudo.

Os combinados ajudam os alunos a entender os limites e a rotina das aulas, de acordo com as regras da escola. Por isso, é importante conhecer o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar.

Quando existir uma regra prevista pela escola, retome isso com a turma de forma clara e respeitosa, ex: “Na escola não é permitido jogar descalço, pela segurança dos alunos. Então, se todos têm tênis, precisamos seguir esse combinado.”

- **Criem regras juntos**

Quando os alunos participam da construção dos combinados, tendem a se envolver mais nas aulas. Incentive-os a sugerirem quais serão essas regras.

Por exemplo, caso a turma queira realizar um interclasse ao final de cada bimestre, quais serão os combinados para a participação? Ainda mais se os alunos forem utilizar a quadra em um horário que não seja da aula de Educação Física, como durante a aula de matemática, por exemplo.

Esses combinados precisam estar alinhados com os demais professores e com as regras da escola. Isso ajuda os alunos a compreenderem que participação também envolve responsabilidade.

- **Seja próxima, mas mantenha limites**

Brincar e conversar com os alunos é muito importante, pois os vínculos fazem total diferença. Mas eles também precisam entender que:

- existem limites;
- a aula precisa acontecer;
- participar faz parte das responsabilidades deles.

- **Construa uma rotina**

A rotina ajuda muito na organização da turma. Combine com os alunos:

como será o caminho até a quadra;

como pegar e guardar materiais;

quando é momento de ouvir;

quando poderão brincar ou jogar futebol.

Quando a turma entende a rotina, as aulas tendem a fluir melhor.

- **Evite:**

Ser muito permissiva no início e mudar de repente depois;

Criar regras diferentes a cada aula;

Resolver tudo gritando ou discutindo com a turma.

- **Considerações**

Firmeza e acolhimento podem caminhar juntos. Os alunos precisam perceber que você se importa com eles, mas também que existem organização e responsabilidades nas aulas.

5 ORGANIZAÇÃO PESSOAL

Tente manter seu planejamento organizado, acompanhando os acontecimentos do bimestre por meio de planilhas das turmas e do planejamento bimestral.

Se a escola não fornece essas informações, peça o calendário anual para conseguir se organizar e acompanhar os acontecimentos do ano letivo.

Caso a coordenação elabore um cronograma bimestral com datas de provas, simulados e entrega de notas, isso pode auxiliar bastante no planejamento. Se não houver esse material, essas informações geralmente podem ser encontradas no calendário escolar anual.

De qualquer forma, procure elaborar seu próprio cronograma bimestral para auxiliar na organização das turmas e do planejamento das aulas. A seguir, apresentamos um exemplo que pode ser adaptado à sua realidade.

2º BIMESTRE CRONOGRAMA		
02/05 Quinta-feira	6ºD	INTERCLASSE
	6ºC	INTERCLASSE
06/05 Segunda-feira	PL	
	9ºC	
	3ºD	
07/05 Terça-feira	7ºD	
	7ºC	
08/05 Quarta-feira	PL	
	8ºC	
09/05 Quinta-feira	6ºD	
	6ºC	
13/05 Segunda-feira	PL	
	9ºC	
	3ºD	
14/05 Terça-feira	7ºD	
	7ºC	
15/05 Quarta-feira	PL	
	8ºC	
16/05 Quinta-feira	6ºD	
	6ºC	

20/05	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
21/05	7ºD	ANP – ENTREGA DAS MÉDIAS AOS RESPONSÁVEIS
Terça-feira	7°C	
22/05	PL	
Quarta-feira	8°C	
23/05	6ºD	
Quinta-feira	6°C	
ENVIO DAS AVALIAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO		
27/05	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
28/05	6ºD	
Terça-feira	6°C	
29/05	PL	
Quarta-feira	8°C	
30/05	6ºD	FERIADO
Quinta-feira	6°C	
03/06	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
04/06	7ºD	
Terça-feira	7°C	
05/06	PL	ANP – FORMAÇÃO CONTINUADA
Quarta-feira	8°C	
06/06	6ºD	
Quinta-feira	6°C	

10/06	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
11/06	7ºD	
Terça-feira	7°C	
12/06	PL	
Quarta-feira	8°C	
13/06	6ºD	Feriado Municipal Santo Antônio
Quinta-feira	6°C	

SEMANA DE AVALIAÇÕES BIMESTRAIS		
17/06	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
18/06	7ºD	
Terça-feira	7°C	
19/06	PL	
Quarta-feira	8°C	
20/06	6ºD	
Quinta-feira	6°C	
24 E 25 SIMULADO REME		
24/06	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
25/06	7ºD	
Terça-feira	7°C	
26/06	PL	
Quarta-feira	8°C	
27/06	6ºD	
Quinta-feira	6°C	
01/07	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3ºD	
02/07	7ºD	
Terça-feira	7°C	
03/07	PL	
Quarta-feira	8°C	
04/07	6ºD	
Quinta-feira	6°C	

SEMANA DE CONSELHOS DE CLASSE		
08/07	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3°D	
09/07	7°D	
Terça-feira	7°C	
10/07	PL	
Quarta-feira	8°C	
CONSELHO DE CLASSE		
11/07	6°D	
Quinta-feira	6°C	
12/07	PLL	
Sexta-feira		
13/07		FESTA JULINA
Sábado		
15/07	PL	
Segunda-feira	9°C	
	3°D	
16/07	7°D	
Terça-feira	7°C	
FIM DO BIMESTRE		

Gerada pela pesquisadora

Acompanhar os acontecimentos da escola no planejamento bimestral pode contribuir para uma melhor organização das aulas.

Exemplo: datas comemorativas e eventos escolares, como a festa julina, podem interferir nas aulas práticas. Ao considerar essas situações no planejamento, você poderá preparar outras possibilidades, como aulas em sala, vídeos ou diferentes dinâmicas.

Essa organização bimestral pode contribuir para que seu trabalho fique mais alinhado aos acontecimentos da escola e, talvez, até mais leve. Saber, por exemplo, que na próxima semana será necessário enviar a avaliação bimestral para a coordenação pode auxiliar no planejamento dos conteúdos e na organização das aulas.

Exemplo de planilha de turma

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NOME DA ESCOLA		FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO(A) ALUNO(A)														TURMA: 6º D	
PROFESSORIA:		COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA														2º BIMESTRE	
		ATIVIDADES AVALIATIVAS DOS ALUNOS														AVALIAÇÃO BIMESTRAL	MÉDIA FINAL
Nº	ALUNOS	08/05	13/05	20/05	27/05	03/06	10/06	17/06	24/06	01/07	08/07						
01	NOME DOS ALUNOS																
02	NOME DOS ALUNOS																
03	NOME DOS ALUNOS																
04	NOME DOS ALUNOS																
05	NOME DOS ALUNOS																
06	NOME DOS ALUNOS																
07	NOME DOS ALUNOS (CID-10)																
08	NOME DOS ALUNOS																
09	NOME DOS ALUNOS																
10	NOME DOS ALUNOS																
11	NOME DOS ALUNOS																
12	NOME DOS ALUNOS																
13	NOME DOS ALUNOS																
14	NOME DOS ALUNOS																
15	NOME DOS ALUNOS																
16	NOME DOS ALUNOS																
17	NOME DOS ALUNOS																
18	NOME DOS ALUNOS																
19	NOME DOS ALUNOS																
20	NOME DOS ALUNOS																
21	NOME DOS ALUNOS																
22	ALUNO TRANSFERIDO																
												TRANSFERIDO EM 24/05					

Gerada pela pesquisadora

Ter uma lista nominal impressa e colada no caderno pode facilitar a visualização da quantidade de aulas que você terá com cada turma até o dia da avaliação. Essa lista também pode ajudar na identificação dos alunos público-alvo da Educação Especial, de forma simples, como pintando o número correspondente ao aluno.

Hoje, com a tecnologia, muitas informações exigem acessar aluno por aluno nos sistemas escolares. Ter um material impresso, no qual seja possível visualizar rapidamente essas informações, pode facilitar bastante o dia a dia docente.

• Evite:

Deixar de anotar os acontecimentos do bimestre por acreditar que eles não interferirão em suas aulas.

• Considerações

Se existe uma maneira de facilitar seu trabalho, utilize-a para ganhar mais tempo em outras demandas. A organização pode contribuir – e muito – para o seu fazer pedagógico.

ACOLHIMENTO AO PROFESSOR INICIANTE: COMO A GESTÃO PODE CONTRIBUIR NESSE PROCESSO

Com base nos relatos de professoras em início de carreira, alguns elementos foram apontados como ausentes no momento de ingresso na escola. A gestão escolar tem papel fundamental na organização desse acolhimento.

Apresentação da rotina escolar

A gestão deve possibilitar que a professora compreenda como a escola funciona no dia a dia.

- Apresentar horários, organização das aulas e intervalos;
- Explicar o uso dos espaços, como quadra, pátio e parque;
- Orientar sobre possíveis mudanças na rotina, como eventos, reuniões e datas específicas.

Exemplo:

“Na próxima semana acontecerá uma peça de teatro na quadra. Por isso, o espaço não poderá ser utilizado na terça-feira antes do intervalo.”

Clareza sobre o papel da professora de Educação Física

- Evitar atribuições equivocadas, como compreender a aula de Educação Física apenas como recreação, sem intencionalidade pedagógica;
- Apresentar as responsabilidades da professora dentro da escola;

- Alinhar previamente demandas e funções relacionadas a eventos escolares.

Exemplo:

Os professores de Educação Física serão responsáveis pelos ensaios das danças das festas escolares? Essa organização foi discutida e acordada coletivamente com os professores?

Acompanhamento pedagógico inicial

- A professora iniciante precisa de orientação nos primeiros momentos da docência. Por isso, é importante que a gestão e a coordenação acompanhem esse processo de forma próxima e acolhedora.
- Realizar uma reunião inicial de acolhimento com direcionamento pedagógico;
- Conversar sobre experiências anteriores da professora, planejamento das aulas e construção das avaliações;
- Disponibilizar a coordenação pedagógica como apoio contínuo, para que a professora possa procurar ajuda sempre que apresentar dúvidas
- Demonstrar presença e acompanhamento constante nos primeiros momentos da atuação docente;
- Promover momentos de diálogo sobre planejamento e avaliação;
- Se possível, compartilhar planejamentos e avaliações de outros professores como referência inicial, contribuindo para que a professora desenvolva, gradualmente, suas próprias características docentes.

Mediação na relação com as turmas

- Compartilhar informações sobre as turmas, como perfil, conflitos e especificidades;
- Orientar sobre estratégias já utilizadas pela escola e que apresentaram bons resultados.

Exemplo:

“A outra professora utilizou essa estratégia com a turma do 6º ano e funcionou bem.”

- Apoiar a professora em situações de indisciplina ou dificuldades iniciais;
- Demonstrar que a coordenação está disponível para auxiliar sempre que necessário, principalmente nos momentos em que a professora ainda estiver construindo sua relação e gestão da turma.

Exemplo:

“Se estiver com dificuldade, pode pedir para a monitora me chamar.”

Esse apoio inicial faz total diferença no processo de adaptação e segurança da professora iniciante.

Organização de materiais e recursos

- Apresentar os materiais disponíveis, onde estão armazenados e como podem ser utilizados;
- Explicar como funciona a organização e o compartilhamento dos materiais entre os professores.

Exemplo:

“Você terá a chave da sala de Educação Física, mas os materiais são compartilhados entre os professores da manhã, da tarde e dos treinamentos. Converse com a outra professora de Educação Física para compreender melhor como funciona a organização da sala.”

- Orientar sobre os procedimentos para solicitação de novos recursos e materiais.

Exemplo:

“Os materiais que você deseja solicitar precisam ser informados com antecedência, pois a verba para compra é disponibilizada em períodos específicos do ano.”

Inserção no coletivo escolar

Apresentar os demais profissionais da escola, principalmente os outros professores de Educação Física;

Promover um ambiente de escuta, diálogo e troca entre os docentes;

Sempre que possível, solicitar que uma professora de Educação Física mais experiente auxilie no processo de inserção da professora iniciante;

Incentivar a construção de vínculos profissionais e o compartilhamento de experiências no cotidiano escolar. Quem podem ocorrer se o planejamento delas sejam no mesmo dia.

- **Evite:**

Deixar a professora “se virar” sozinha nos primeiros dias;

Não oferecer orientações básicas sobre o funcionamento da escola. Informações simples, como horário de entrada, necessidade de chegar antes do sinal e cuidados ao sair da sala, precisam ser explicadas;

Naturalizar as dificuldades do início sem oferecer apoio. Ter dificuldades nesse processo é comum, mas contribuir com possíveis soluções faz toda diferença no acolhimento da professora iniciante.

Considerações

O acolhimento institucional influencia diretamente na segurança, na atuação pedagógica e na permanência da professora iniciante na escola. Uma gestão atenta e presente nesse processo pode contribuir para um início de carreira mais estruturado, acolhedor e significativo.



Imagem gerada pela IA

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Educação Física, cultura e sociedade. 2012.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, v. 19, p. 69-88, 1999.

BRACHT, Valter. A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, p. 656-666, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, n. 6, p. 9-17, 2015.

HUBERMAN, Michael et al. O ciclo de vida profissional dos professores. Vidas de professores, v. 31-61, 1992.

LAHTERMAHER, Fernanda. Acolhimento profissional como estratégia de indução docente. Revista Eletrônica de Educação, v. 18, n. 1, p. e6416011-e6416011, 2024.

NÓVOA, António et al. Os professores: um “novo” objecto da investigação educacional. Vidas de professores, v. 2, p. 13-30, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2014.